

## Um estudo inicial sobre as Olimpíadas Científicas de Química

André Moura Veiga<sup>1</sup> (IC)\*, Paulo Vitor Teodoro de Souza<sup>2</sup> (PQ), Nicéa Quintino Amauro<sup>3</sup> (PQ)  
\*andremoura3r@hotmail

<sup>1,2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Catalão. <sup>2</sup>Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. <sup>3</sup>Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Química.

Palavras-Chave: Estudo inicial, Olimpíadas Científica, Química.

### Introdução

As olimpíadas científicas buscam, em geral, apontar o desempenho dos estudantes sobre os conteúdos abordados em sala de aula. Além disso, essas avaliações possuem a tarefa de identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas<sup>1,2</sup>. No Brasil, o número de olimpíadas tem crescido bastante nos últimos anos. A proposta é tão bem vista que recebeu apoio do Governo Federal em 2005, com a implementação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Além da OBMEP, o Ministério da Educação passou também a apoiar, a partir de 2008, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras<sup>3</sup>. Neste trabalho, iremos apontar os resultados iniciais de uma pesquisa, ainda em andamento, que versa sobre a Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQjr). A OBQjr é uma atividade realizada anualmente pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, bem como pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. O exame é direcionado aos estudantes matriculados no 8.º ou 9.º ano do ensino fundamental. A OBQjr é realizada em 2 (duas) etapas, Fase I e Fase II. A primeira, sem limite de inscrições, ocorre no âmbito das escolas de educação básica. Na Fase II participam os estudantes mais bem classificados no conjunto total de notas até o limite de 15% (quinze por cento) do total de participantes na etapa anterior<sup>4</sup>. Por se tratar de uma pesquisa, ainda em fase inicial, iremos apresentar, neste trabalho, um levantamento de publicações de artigos na Revista Química Nova na Escola (QNEsc), sobre as olimpíadas científicas, no período de 2005 a 2015. A escolha do periódico se deu pelo fato desse ser um dos principais periódicos de Ensino de Química, no Brasil, que chega até as escolas e nos cursos de formação de professores.

### Resultados e Discussão

No período entre 2005 e 2015 foram publicados quatrocentos e cinco (405) artigos na Revista QNEsc. Desses, foram encontrados três (3) que mencionam as olimpíadas científicas, entretanto, dois (2) não possuem o foco de discutir e apontar reflexões sobre o assunto. Apenas um (1) artigo, dos 405 publicados, versa sobre as olimpíadas científicas. A única publicação encontrada, na qual aprofunda as discussões sobre as avaliações do

conhecimento, tem o título: “Olimpíada S.B.Q.”. Essa publicação está no n.º 23 do mês de maio de 2006. Pelo o levantamento bibliográfico, entre 2005 e 2015, na Revista QNEsc, percebemos que, aproximadamente, 2,2% dos trabalhos versam sobre as olimpíadas científicas. Ressaltamos que pesquisadores na área de ensino/educação precisam ter uma atenção especial com o tema discutido neste trabalho, uma vez que precisamos investigar a qualidade desses exames e como eles chegam nas escolas, uma vez que defendemos não formar e preparar, necessariamente, os nossos estudantes para serem especialistas (cientistas) em Ciência, mas formar pessoas que entendam a Química como forma de elaborar reflexões de entendimento sobre o mundo em que estão inseridos.

### Conclusões

Consideramos que trabalhos e pesquisas como esta se fazem necessárias para contribuir para o incentivo e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino em nosso país. Mesmo que a pesquisa ainda seja iniciante, percebemos que as referências, no que diz respeito às olimpíadas científicas, são escassas e, portanto, necessita de atenção especial dos pesquisadores em educação, uma vez que possuem poucas reflexões e alta demanda de participantes nesses exames.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, à Fapemig e à Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>1</sup>OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (Brasil). **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas** - Apresentação. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/apresentacao.html>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

<sup>2</sup>UNESCO. **Ciência e Tecnologia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/science-and-technology/2013>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

<sup>3</sup>OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRREVENDO O FUTURO (Brasil). **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro** - Sobre a Olimpíada. Disponível em: <[http://escrevendo.cenpec.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30&Itemid=55](http://escrevendo.cenpec.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=55)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

<sup>4</sup>**Programa Nacional das Olimpíadas de Química** (Brasil). Associação Brasileira de Química. Olimpíada Ibero-americana de Química. Disponível em: <<http://www.obquimica.org/olimpiadas/brasileira>>. Acesso em: 05/fev/2016.